



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Ata do Conselho Municipal de Educação

Aos três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezasseis, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia do Conselho Municipal de Educação de Oliveira do Hospital, no auditório da Biblioteca Municipal de Oliveira do Hospital, sendo presidida pela Sra. Vereadora da Educação da Câmara Municipal, Prof.^a Maria da Graça Madeira Brito da Silva, para dar cumprimento à seguinte Ordem do Dia:

1. Aprovação da ata da última reunião;
2. Informações;
3. Análise do 1.º Período – Sucesso/Insucesso;
4. Outros assuntos.

Aberta a sessão, a Sra. Vereadora da Educação deu as boas vindas a todos e agradeceu a disponibilidade dos elementos do Conselho Municipal da Educação presentes, a saber: o representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção dos Serviços Região Centro, Dr. Rigoberto Correia; a representante da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, Dra. Vera Cunha; o Diretor do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, Prof. Carlos Carvalheira; o Diretor da EPTOLIVA, Dr. Joel Vasconcelos; o representante dos Docentes do Ensino Secundário Público, o Prof. Albano Dinis; a representante dos docentes do Ensino Básico Público, Prof.^a Natália Amaral; a representante dos docentes da Educação Pré-Escolar Pública, Educadora Deolinda Lucas; a Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, Eng.^a. Ana Álvaro; os representantes da Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, o Sr. Sebastião Barbosa e o Sr. Hugo Silva; a representante das IPSS's que desenvolvem atividades na área da educação, Dra. Isabel Almeida; a Coordenadora da Saúde Escolar do Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte, Dra. Guiomar Sarmiento; a representante do Instituto da Segurança Social – I.P. Centro Distrital de Coimbra, Dra. Ana Peres; a representante da Direção Regional do Centro do IPDJ, Dra. Celeste Moura; os representantes do Destacamento Territorial da GNR da Lousã, Sr. Paulo Costa e o Sargento-Chefe Lopes do Destacamento da GNR de Oliveira do Hospital.

Como convidada, neste Conselho Municipal de Educação, esteve presente a



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

representante da UCC Pinheiro dos Abraços, Enf.^a Alice Correia.

Entrando no ponto um da Ordem do Dia – Aprovação da ata da última reunião – a Sra. Vereadora da Educação colocou à votação a ata da reunião ordinária de 21 de outubro de 2015, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com a abstenção dos elementos que, na última reunião, não tinham estado presentes.

Passando ao ponto dois da Ordem do Dia – Informações – a Sra. Vereadora da Educação deu conhecimento das atividades mais relevantes que se levaram a efeito na área da educação, desde a última reunião até à presente data e que se anexam e ficam a fazer parte integrante desta ata (anexo I).

Aproveitou para informar que relativamente ao Projeto Escola + Feliz, tem-se estado a trabalhar com uma equipa constituída por dois psicólogos e uma assistente social e que em breve contará uma terapeuta da fala.

Relembrou que existe no concelho apenas uma psicóloga para um universo de cerca de dois mil e seiscentos alunos, pelo que, na sua opinião, perante esta realidade seria pertinente o Conselho Municipal de Educação mostrar a sua insatisfação às entidades competentes.

Clarificou que a equipa do Projeto Escola + Feliz não pretende fazer a substituição do Ministério da Educação, apenas pretende contrariar os problemas alertados pelo Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital.

A Sra. Vereadora da Educação acrescentou que cada vez mais existem famílias sinalizadas, mais problemas nos agregados familiares e problemas comportamentais que se refletem dentro das salas de aula.

Em seguida, pediu a palavra o Sr. Sebastião Barbosa, para explicar que a associação de estudantes do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital não está preocupada apenas com o problema do amianto.

Continuou, dizendo que o facto de apenas existir um psicólogo para um Mega Agrupamento com cerca de dois mil alunos, é de facto, preocupante.

Questionou como é que um psicólogo pode lidar com todos os problemas inerentes ao seu trabalho num Agrupamento de Escolas tão grande e com uma dispersão geográfica também tão grande.

Esclareceu que a Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas vai fazer chegar este desagrado à DGEstE através de uma carta.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

Acrescentou que será essencial que o Agrupamento de Escolas tenha direito a mais um psicólogo e um terapeuta da fala, pois se foi presenteado com um Mega Agrupamento, também deveria ter sido presenteado com as ferramentas que o permitissem gerir de forma correta.

A Sra. Vereadora da Educação, perante a intervenção do Sr. Sebastião Barbosa, referiu que, na sua opinião, todos os presentes subscreveriam o que o mesmo havia acabado de dizer.

Informou ainda que a EPTOLIVA tem um psicólogo para um universo de duzentos alunos.

O Prof. Joel Vasconcelos aproveitou para dar conhecimento de que a EPTOLIVA contratou também uma terapeuta da fala.

O Sr. Sebastião Barbosa pediu a palavra para dar a conhecer de que nas duas reuniões de delegados de turma que a Associação de Estudantes levou a efeito, verificou-se que muitos deles manifestaram preocupação por terem turmas problemáticas com alunos que são marginais, indisciplinados e até delinquentes.

A Sra. Vereadora da Educação acrescentou que os psicólogos ajudam a minimizar um problema social que é necessário tentar travar.

A Eng.^a Ana Álvaro pediu a palavra para dar conhecimento de que se têm verificado, no presente ano letivo, queixas de pais acerca de alunos do 1.º CEB com comportamentos completamente desviantes e esclareceu que a APAS já chamou à atenção para haver uma sensibilização dos professores para fazerem participações a partir daquele nível de ensino.

A Dra. Ana Peres pediu a palavra para referir que numa outra leitura, poder-se-á considerar que ainda bem que está a acontecer esta situação, porque é sinal de que se está, precocemente a detetar situações que quando chegam a algumas instâncias, nomeadamente à CPCJ, com dezasseis anos de idade, infelizmente, já não vale a pena.

Acrescentou que, fruto de várias intervenções que têm sido implementadas no terreno, por várias entidades, em especial por parte de Município de Oliveira do Hospital, a comunidade escolar, está mais sensibilizada a denunciar e a falar destas situações.

A Eng.^a Ana Álvaro acrescentou que continuamos a ter crianças de tenra idade a acharem que a escola é uma chatice porque ninguém lhes consegue transmitir que a escola é boa.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

A Dra. Ana Peres acrescentou que talvez esse problema não seja resolvido apenas com psicólogos.

Explanou que há outras áreas que são transversais aos serviços, nomeadamente a Segurança Social com os seus serviços de ação social e também ao Município.

Esclareceu que aos serviços da Segurança Social não chegou uma situação sinalizada por uma escola em que, por exemplo, um aluno teve determinado comportamento que eventualmente poderá ter sido o reflexo de problemas familiares.

A Educadora Deolinda Lucas pediu a palavra para dizer que os casos estão sinalizados e que todos têm nome, pois existe o SNIPI – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância – que se encontra a funcionar e que, normalmente, esses casos estão afetos ao SNIPI.

Acrescentou que se se verifica falta de comunicação entre várias entidades talvez seja a altura para tentar perceber onde se encontra a lacuna.

Informou que no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital existe uma lista dos alunos mais problemáticos que se encontram a frequentar o Pré-Escolar.

A Dra. Ana Peres pediu a palavra para referir que relativamente ao SNIPI a Segurança Social não é parceira, pois delegou numa Associação a contratação de técnicos para se fazer representar, pelo que, nem sequer tem representação no Serviço.

Explicou que o Ministério da Educação e a Saúde são parceiros do SNIPI e que o mesmo se encontra sedado em Tábua, abrange os concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital e que os técnicos não chegam para as necessidades que se verificam.

Clarificou que o SNIPI intervém em crianças dos zero aos seis anos de idade com atraso ou risco ambiental.

Em seguida, a Dra. Vera Cunha questionou como é que um aluno que é sinalizado no 4.º ano de escolaridade é integrado: será demasiado separado ou será demasiado agregado.

A Prof.ª Natália Amaral pediu a palavra para responder que quem melhor conhece os alunos é que deverá fazer e saber se devem ficar em grande grupo ou pequeno grupo.

A Eng.ª Ana Álvaro acrescentou que acredita que existem pais que não sabem que os filhos apresentam mau comportamento em contexto escolar tanto no Pré-escolar como no 1.º CEB.

A Sra. Vereadora da Educação informou que existe uma comissão permanente de



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

preparação de projetos nomeadamente no âmbito do Programa do Combate ao Abandono Escolar e que todos os conselheiros devem pensar de que forma é que se poderá criar uma ação concertada e cronológica em que se comece trabalhar a parentalidade desde a creche.

A Dra. Celeste Moura no âmbito do ponto das informações pediu a palavra para lançar o repto ao concelho de Oliveira do Hospital para aderirem a um Programa que se encontra aberto desde janeiro e que vai decorrer até junho e que se chama “Navegas em Segurança?”.

Informou que o Programa será promovido e desenvolvido por jovens para jovens e por jovens para menos jovens e explicou como todo o Programa vai funcionar e aproveitou para falar de uma outra campanha que também se encontra inserida neste Programa – a campanha contra o discurso do ódio.

Em seguida, o Sr. Sebastião Barbosa, deu conhecimento das diligências que a Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, tem feito relativamente às placas de fibrocimento e que segundo o Ministério da Educação as obras para a sua remoção irão começar no final do ano de dois mil e dezasseis.

O Dr. Rigoberto Correia pediu a palavra para dizer que a DGEstE está preocupada com a situação das placas de fibrocimento e que existe há quatro anos um Plano Nacional que está a ser feito por fases. Esclareceu que esse Plano funciona com verbas do Orçamento do Estado e logo que haja dinheiro o fibrocimento será removido, tanto em Oliveira do Hospital como em escolas de outros concelhos.

Acrescentou que está previsto que a Escola Secundária de Oliveira do Hospital seja intervencionada no âmbito do pacto da CIM.

A Sra. Vereadora da Educação, tomou a palavra para referir que a grande preocupação é que os passadiços se encontram com um nível de degradação muito elevado e bastante preocupante devido ao contacto direto que a comunidade escolar tem diariamente.

Pelo exposto, convidou o Dr. Rigoberto Correia a fazer uma visita local para ver o estado de deterioração dos referidos passadiços.

A Dra. Guiomar Sarmento tomou a palavra para esclarecer que há cinco anos atrás, a pedido da Direção Geral da Saúde, a Unidade de Saúde Pública fez um levantamento das necessidades de substituição das placas de fibrocimento nos



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

equipamentos escolares e de saúde do concelho.

Acrescentou que nessa altura foi levantado um auto de vistoria em que foi sinalizada a Escola Secundária de Oliveira do Hospital, o Brás Garcia de Mascarenhas, o Centro de Saúde e outros equipamentos e que a referida lista foi enviada para a Direção-Geral de Saúde que por sua vez a fez chegar ao Ministério da Educação.

A Dra. Guiomar Sarmento alertou para o facto de ser muito perigoso mexer nas placas de fibrocimento quando as escolas se encontram em funcionamento.

A Eng.^a Ana Álvaro esclareceu que a APAS tem vincado que não está a pedir a retirada do amianto geral da Escola Secundária e Brás Garcia de Mascarenhas, mas sim as placas dos passadiços onde os alunos passam diariamente e que estão num estado de degradação muito elevado.

Em seguida tomou a palavra o Prof. Carlos Carvalheira que começou por congratular a presença dos representantes da Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital e dar-lhes os parabéns por toda a dinâmica que têm tido na tentativa da resolução de um conjunto de problemas que têm surgido, como por exemplo a questão do amianto.

O Prof. Carlos Carvalheira referiu que o problema do amianto já se verifica há algumas décadas e que parece que se está a tentar escamotear que no passado não se fez nada e disse que isso não corresponde à verdade, pois os ex diretores das escolas fizeram um esforço no sentido de sensibilizar as entidades competentes para um perigo que já vem há mais de três décadas.

Referiu que há três anos foram substituídos trezentos e noventa metros quadrados de passadiços.

Explicou que faltam substituir seiscentos e quarenta e sete metros quadrados de passadiços sendo um investimento de cerca de trinta e quatro mil euros, ficando ainda as coberturas dos pavilhões, pois apenas em dois pavilhões foram substituídas as coberturas.

Referiu que quando tratamos deste tipo de assuntos tem de se ter a noção de duas situações: manter alguma serenidade no sentido de toda a reivindicação do Agrupamento de Escolas não poder estar a criar grande conflitualidade dentro do território educativo pois o que se pretende é tranquilidade e ao mesmo tempo ter alguma responsabilidade no sentido de reivindicar junto das entidades competentes que não se pode continuar a



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

prolongar este problema que vem de há tantos anos.

O Prof. Carlos Carvalheira acredita que todas as entidades irão fazer um esforço e que assim que haja verba disponível a situação vai ser resolvida.

Aproveitou para enaltecer o trabalho da APAS ao longo destes últimos anos pois têm feito um trabalho de insistência para que se consiga chegar a bom porto.

Em seguida, tomou a palavra o Prof. Joel Vasconcelos que começou por dizer que a EPTOLIVA se encontra solidária com o Agrupamento de Escolas nesta situação do amianto.

Continuou, dizendo que na EPTOLIVA a associação de estudantes foi criada há dois anos e tem-se verificado alguma dificuldade em criar este espírito de cidadania ativa, de preocupação e intervenção.

Disse que lhe parece que a intervenção feita pelos representantes da associação de estudantes do Agrupamento de Escolas só merece que lhes sejam dados os parabéns pela preocupação demonstrada.

Parece-lhe que apesar da DGEstE, não ter verba neste momento, o facto de chamarem à atenção poderá facilitar que mais depressa tenham o dinheiro.

Relativamente às informações referiu que o ano letivo encontra-se dentro da normalidade e que se tem verificado a diminuição do abandono escolar comparativamente com os anos letivos anteriores.

O Prof. Joel Vasconcelos deu conhecimento de que a EPTOLIVA, tal como outras escolas profissionais, estão a funcionar sem receberem qualquer verba desde o mês de setembro.

Acrescentou que nem sequer a candidatura das turmas do primeiro ano foi aprovada mesmo tendo iniciado em setembro.

Explanou que esta situação é gravíssima é que a mesma irá ser denunciada.

Clarificou que todos os pagamentos estão em dia, tanto a fornecedores como a professores, estando a funcionar com zero euros desde setembro e que isto só é possível porque a sua situação financeira é muito sólida e equilibrada.

Realçou que ao contrário da EPTOLIVA, muitas escolas profissionais têm pagamentos em atraso.

Deu conhecimento de que a EPTOLIVA foi premiada com quatro prémios de quatro projetos que foram selecionados a nível regional pela Fundação Ilídio Pinho nos prémios



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

Ciência Viva e que foi a escola da Região Centro com mais projetos aprovados.

A Sra. Vereadora da Educação antes de terminar o ponto dois deu conhecimento de que no presente ano letivo, com a colaboração das entidades fornecedoras de refeições escolares, criou-se a ementa mensal que está ao acesso dos pais através do site do Município de Oliveira do Hospital.

Esclareceu que esta medida foi implementada tendo em conta que os pais devem ser parte interessada na alimentação saudável e dos hábitos alimentares dos seus filhos e porque também era uma competência da Câmara Municipal em tornar públicas as suas ementas.

Acrescentou que esta medida teve também a colaboração da Dra. Guiomar Sarmiento que, prontamente, se dispôs a ajudar em como é que a ementa poderia ser apresentada. Aproveitou para agradecer a colaboração das IPSS's que fornecem as refeições.

A Dra. Guiomar Sarmiento pediu a palavra para referir que no ano passado o Dia Mundial da Saúde foi sobre a higiene alimentar e que nesse contexto foi elaborado um projeto chamado PRIMAR.

Informou que este é um projeto de intervenção para manipuladores de alimentos no âmbito da restauração e IPSS's.

Deu a conhecer que foi feito um levantamento prévio tendo-se verificado que a par com algumas vistorias que são feitas anualmente com a Câmara Municipal os incumprimentos eram bastantes, razão pela qual se está a intervir nesta área.

Clarificou que ao fazer esta intervenção está-se a fazer no contexto da alimentação das crianças e que só não se está a intervir em escolas onde a alimentação é fornecida por empresas.

No final será feito um levantamento dos conhecimentos adquiridos pelos manipuladores e manifestou que gostaria de apresentar esses resultados aos parceiros do CME.

A Sra. Vereadora da Educação sugeriu que assim que obtivesse esses resultados, fosse dado conhecimento à Câmara Municipal para que seja colocado como ponto da Ordem do Dia do CME.

A Dra. Isabel Almeida aproveitou para informar que no caso das as IPSS's o HCCP é obrigatório.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

Antes de passar ao ponto três da Ordem do Dia, o Prof. Carlos Carvalheira, pediu a palavra para mostrar solidariedade para com a EPTOLIVA pois entende que estamos todos no mesmo barco e reconhece as dificuldades, pois também o Agrupamento de Escolas tem cursos profissionais e tem dificuldades em comprar determinados materiais para o normal funcionamento dos cursos.

Mostrou a sua disponibilidade para, em conjunto, definir um leque de estratégias para se poder ultrapassar esta situação.

Deu os parabéns ao Centro de Saúde e à equipa da UCC Pinheiro dos Abraços pela sua dedicação, profissionalismo e pelo excelente trabalho de prevenção que têm feito nas escolas.

Em seguida passou-se ao ponto três da Ordem do Dia – Análise do 1.º Período – Sucesso/Insucesso – onde os representantes de cada nível de ensino apresentaram os resultados escolares através dos documentos que ficam como anexos à ata e que fazem parte integrante da mesma (Anexo II).

A Sra. Vereadora da Educação para terminar informou que brevemente irá agendar um CME extraordinária direcionado para o tema da Parentalidade.

No ponto quatro da Ordem do Dia – Outros assuntos – não houve quaisquer intervenções.

Pelas dezassete horas, e nada mais havendo a tratar, deu-se por concluída a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Sra. Vereadora da Educação, Maria da Graça Madeira Brito da Silva e por mim que a secretariei.

Oliveira do Hospital, 03 de fevereiro de 2016

Prof.ª Maria da Graça Brito da Silva

Rosa Adriana Mendes de Jesus